

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8023 | Salvador, de 16.10.2020 a 18.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

Responsabilidade mandou lembrança



Dia de Luta contra as Demissões foi histórico. O Sindicato paralisou a Regional Bradesco, antigo Banebão

Ontem, os bancários de todo o Brasil protestaram contra as demissões. Mesmo na pandemia os bancos não consideram, descumprem o acordo com o movimento sindical e seguem demitindo muita gente. No sistema financeiro, responsabilidade mandou lembrança.

Página 3

Fio de esperança para a Caixa voltar a operar a Lotex

Página 2

Crianças em situação de pobreza

Página 4



A Lotex pode voltar para as mãos da Caixa

As empresas de fora que venceram o leilão desistiram de operar

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS PRIVATIZAÇÕES não estão saindo do jeito que o governo Bolsonaro imaginava. Duas empresas que venceram o leilão da Lotex, a italiana *International Game Technology* e a americana *Scientific Games International*, desistiram de operar a loteria instantânea. Com a saída das multinacionais estrangeiras, o caminho se abre para a concessão voltar para Caixa.

O negócio declinou porque as empresas queriam que o banco assinasse um acordo para ceder a rede lotérica, que é uma rede privada com concessão pública administrada pela estatal, para poder vender os jogos. Outra razão foi a decisão do Supremo Tribunal Federal, que

definiu que a exploração das loterias não é exclusividade da União, permitindo aos estados e o Distrito Federal o gerenciamento da atividade.

O grande risco, se a Caixa assinasse o acordo, era o fim das loterias. O certo seria o banco estar no negócio e não ajudar o concorrente a vender os bilhetes na rede que opera. O acordo era vantajoso somente para as multinacionais. Ao invés de gastar dinheiro para formar uma rede para comercializar os jogos, usaria o 'balcão' da instituição para lucrar.

Desde a década de 1960, a Caixa é detentora das loterias com grande arrecadação para programas sociais. Com a arrecadação de 40% da Lotex, a instituição financeira patrocina diversas áreas como seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde. Privatizada, o percentual cairia para apenas 16,7% e o povo sairia perdendo.



Empresas queriam que a Caixa cedesse as lotéricas para vender os bilhetes



Usar cartões por aproximação reduzem o risco de contágio pelo coronavírus

Cartões por aproximação ajudam evitar a Covid-19

APESAR do clima de "já passou", a pandemia continua ceifando vidas. É bom se ligar. Uma das formas de prevenção contra o coronavírus é evitar o contato com superfície contaminada. Uma forma de substituir os cartões que precisam de inserção nas máquinas de pagamento é efetivar a transação apenas aproximando do dispositivo de cobrança.

De acordo com a Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e

Serviços), o uso do recurso tem sido ampliado. A ferramenta ganha espaço por integrar outros serviços no mesmo cartão. Em algumas cidades do Brasil já é possível pegar ônibus ou metrô com o mesmo cartão utilizado para compras diárias.

Segundo médicos infectologistas, utilizar cartões por aproximação evita a contaminação, principalmente porque as máquinas são superfícies potencialmente contaminadas.

Negras são as principais vítimas de assédio sexual no trabalho

QUASE metade das mulheres já sofreu algum tipo de assédio sexual no ambiente de trabalho. A prática deve ser denunciada. A pesquisa do *LinkedIn* e da *Think Eva* aponta que o percentual chega a 47%. A maioria das vítimas é negra, 52%, evidenciando que a discriminação racial também precisa ser combatida.

Outro fator que se destaca em relação ao assédio sexual é a desigualdade social. Prova disso é que em torno de 49% das trabalhadoras assediadas recebem entre dois e seis salários mínimos.

Sobre as regiões, o Norte e Centro-Oeste têm concentração de relatos, com percentual



As mulheres ainda temem denunciar os agressores

de 63% e 55%, respectivamente. Além disso, 78,4% das mulheres acreditam que nada vai acontecer caso denunciem o crime dentro das empresas. Outras 63,8% afirmam que as políticas são ineficientes para combater o assédio e que têm medo de serem expostas.

Por conta da impunidade e medo, apenas 5% das empregadas recorreram ao departamento de RH das empresas para reportar o caso, 50% contam apenas para as pessoas próximas e 15% pedem demissão.

No banco e nas redes contra as demissões



Um dia para ficar na memória. Sindicato realizou grandes protestos contra as demissões nos bancos

Sindicato realiza protestos virtuais e nas agências

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NAS redes sociais e nos bancos, os sindicatos em todo o Brasil deram o recado contra as demissões no sistema financeiro, ontem. Os três maiores bancos privados do país – Itaú, Bradesco e Santander – lucraram R\$ 68,8 bilhões em 2019 e R\$ 21,7 bilhões no primeiro semestre deste ano, mesmo assim insistem em demitir em plena pandemia de Covid-19.

Além do tuitaço com a hashtag #Que-mLucraNãoDemite, o Sindicato da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe paralisaram a Regional Bradesco, antigo Banebão, durante todo o dia e realizaram manifestação na agência do Santander da praça da Inglaterra, no Comércio. As ações fizeram parte do Dia Nacional de Luta Contra as Demissões e em Defesa dos Empregos.

Para se ter ideia da irresponsabilidade social, só o Santander demitiu cerca de 1,5 mil funcionários, entre caixas e gerentes gerais, além de colocar para fora empregadas grávidas, com estabilidade, na pandemia.

Diretores das entidades afirmaram a clientes e funcionários da unidade que, apesar de o Brasil representar 1/3 do lucro mundial, o banco espanhol ainda discrimina os lesionados e persegue os que ajuizaram ação para receber a 7ª e 8ª horas, com diminuição de salário e ameaças de demissão.

Até o momento, o Bradesco demitiu 940 bancários em todo o país. Da base do Sindicato da Bahia, em torno de 60 funcionários foram demitidos. No Itaú, os desligamentos já atingiram mais de 400 empregados em todo o país. Com lucratividade bilionária, os bancos têm de honrar o compromisso de manter os empregos da categoria, principalmente durante a pandemia. A mobilização não vai parar.

Bradesco demite, enquanto quer comprar banco nos EUA

ENQUANTO demite mais de 400 trabalhadores em todo o Brasil, o Bradesco segue visando o aumento dos lucros. A empresa obteve autorizações para a compra de um banco nos Estados Unidos, o *BAC Florida Bank*.

O Bradesco só demonstra o que o movimento sindical reforça: o banco não passa por dificuldade financeira. Vale lembrar que em meio à pandemia, no primeiro se-

mestre de 2020, a empresa faturou R\$ 7,626 bilhões, um crescimento de 3,2% no lucro na comparação com o trimestre anterior.

De acordo com o banco, a conclusão está ainda sujeita a determinadas condições contratuais. Apesar de o valor do negócio não ter sido divulgado, o fato mostra que o Bradesco não passa por crise e não tem justificativa para demitir.

Aprovado ACT sobre plano de saúde na Desenhahia

POR unanimidade, os funcionários da Desenhahia aprovaram o Acordo Coletivo de Trabalho sobre o plano de saúde dos trabalhadores. A decisão foi tomada em assembleia virtual bastante participativa, que ocorreu na noite de quarta-feira.

Após muitas queixas e insatisfação por parte dos empregados sobre a assistência médica em vigor, em função também dos altos va-

lores praticados, o Sindicato dos Bancários da Bahia procurou a Desenhahia para pleitear a migração do plano de saúde para o Planserv.

A possibilidade de mudança para o Planserv é fruto de amplo debate e algumas reuniões entre o Sindicato, a Asdeb (Associação dos Empregados da Desenhahia) e a direção da Agência de Fomento do Estado da Bahia.

Infância comprometida

Quase 48% das crianças vivem na pobreza no país

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMBATER a vulnerabilidade infantil é um desafio para o Brasil. Quase 48% das crianças vivem na pobreza, considerando a faixa etária

FOTO DA INTERNET



No Nordeste, 69% das crianças na primeira infância vivem na miséria

Mira apontada para os negros

INFELIZMENTE, a discriminação racial ainda é realidade no país e está longe de acabar. Entre as pessoas pobres e na extrema pobreza, a população negra é maioria e tem as maiores taxas de homicídio. Além disso, ganha menos em relação aos brancos. É o que destaca a quarta edição do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A cada dois brancos extremamente pobres, indivíduos com renda domiciliar per capita menos do que R\$ 70,00 mensais, existem cinco negros na mesma situação. O rendimento médio do setor formal do trabalhador negro é de R\$ 1.287,55, ou seja, 42% menor do que o branco, que recebe R\$ 1.823,39.

Dados da plataforma lançada pelo Ipea, em conjunto com o Pnud Brasil (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a Fundação João Pinheiro, mostram ainda que, ao analisar a renda per capita, os brancos ganham cerca de R\$ 1.144,76 e os negros R\$ 580,79.

A taxa de mortalidade por homicídios é outro fator que demonstra a desigualdade. A cada 100 mil habitantes, o índice era de 7,08 entre os brancos e de 19,34 entre os negros em 2013. Passou para 6,98 e 19,97, respectivamente. Ou seja, a taxa de assassinatos na população negra brasileira foi três vezes maior nos quatro anos, enquanto houve queda no caso dos brancos.

da primeira infância, de zero a seis anos. É o que aponta a plataforma digital Observatório do Marco Legal da Primeira Infância.

A primeira infância é fundamental para o desenvolvimento físico e mental. Por isso, é necessário a atenção dos pais e do poder público nesse período, pois define o futuro da pessoa.

No Brasil, a situação é preocupante. Apenas na região Nordeste, 69% das crianças na primeira infância vivem em situação de miséria. Se o recorte for racial, 59% das crianças negras são pobres e 34% brancas.

A pandemia causada pelo novo coronavírus piorou ainda mais a situação das crianças nos últimos meses. Não são diretamente o público mais afetado pelo vírus, mas sofrem com os impactos da crise sanitária e das políticas adotadas ou pela falta, no caso do Brasil com Bolsonaro.



Negros são as principais vítimas de homicídios



ANOTE AÍ

Débitos trabalhistas

✓ A maioria do STF (Supremo Tribunal Federal) julgou que a TR (Taxa Referencial) é um índice inadequado para correção de créditos e de depósitos recursais no âmbito da Justiça do Trabalho. Ainda que a decisão final tenha sido adiada, a Corte se mostrou favorável a inadequação da TR. Resta somente um ministro para a conclusão do julgamento.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMO LUVA A onda negacionista da extrema direita, o falso moralismo dos evangélicos, o patriotismo reverso dos tais “homens de bem”, o nacionalismo entreguista e o Estado policalesco caem como luva à nova forma de reprodução do capital. O ultraliberalismo neofascista impõe visão única da história para tentar justificar cortes de direitos e restrições das liberdades.

FAZ PARTE A volta da presença da extrema direita por prisão em 2ª instância, assim como o excludente de ilicitude, que tem reaparecido aos poucos na agenda política, se explica pela necessidade de sustentação do ultraliberalismo neofascista. Como corta direitos e políticas públicas, espalhando a miséria, precisa do Estado policial para reprimir violentamente os “indesejáveis”.

GARANTE NADA Os defensores da sociedade punitivista, os lavajatistas e a Globo morista usam a soltura de André do Rap para pressionar o Congresso e o Judiciário por prisão em 2ª instância, o que é inconstitucional, não garante justiça nem muito menos segurança pública. O caso do traficante é um exemplo. O fato de ter sido preso sem trânsito em julgado não o manteve na cadeia.

SÓ ELUCUBRAÇÃO Para atizar a imaginação. O caso do senador Chico Rodrigues (DEM-RR), vice-líder governista, preso com dinheiro nas nádegas, acontece logo após Bolsonaro afirmar que tinha acabado com a Lava Jato por não haver corrupção no governo. Parece até retaliação da ala lavajatista da PF.

NA RAIZ A atitude do juiz Carlos Bruno de Oliveira, que cassou o título Honoris Causa dado pela Universidade Estadual de Alagoas a Lula e depois voltou atrás, alcança a raiz do ódio de classe que as elites nutrem não apenas do ex-presidente, mas de tudo que tenha ligação com o popular, com o povo. Efeitos nocivos da combinação colonialismo, escravidão e monocultura.